

ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA: ENTRE A TEÓRICA E A PRÁTICA

Jéssica Rodrigues

Alexandra da Silva

RESUMO: Por mais amplo que vem se tornando os estudos sobre o turismo e seus segmentos, ainda assim encontramos algumas carências sobre determinados assuntos dentro dessa área. O ecoturismo (ou turismo ecológico), juntamente com o turismo de aventura são dois exemplos claros de setores que sofrem essa insuficiência de informações para poderem se definir e distinguirem. Sendo assim, o objetivo do presente resumo, visa realizar uma discussão com vistas aos principais conceitos de cada um dos temas abordados. Para a realização da pesquisa foram analisadas definições com bases em livros, sites e artigos específicos da área, pretendendo assim elucidar de uma forma simplificada e clara as diferenças que marcam e diferenciam cada um dos segmentos.

Palavras-chave: Ecoturismo; Turismo de Aventura; Definições; Meio Ambiente.

RESUMEN: Para más amplio que se está convirtiendo en los estudios sobre el turismo y sus segmentos, aún encontramos algunas deficiencias en ciertos asuntos dentro de esa área. Ecoturismo (o el turismo ecológico), junto con el turismo de aventura son dos claros ejemplos de sectores que sufren de esta falta de información con el fin de definir y distinguir. Por lo tanto, el propósito de este resumen, se propone mantener una discusión con miras a los conceptos principales de cada uno de los temas tratados. Para la investigación se analizaron con bases de ajustes en los libros, sitios web y artículos específicos de cada área, con la intención de ese modo esclarecer unas diferencias claras y simplificadas que marcan y diferencian cada uno de los segmentos.

Palabras clave: Ecoturismo; Turismo de Aventura; Definiciones; Medio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito demonstrar a importância de pesquisas que abordem diferenças entre o ecoturismo - também conhecidos como turismo ecológico, e o turismo de aventura. O turismo ecológico tem como característica a sustentabilidade, o compromisso com a preservação ambiental e sociocultural, já o turismo de aventura volta-se para a prática de atividades esportivas dentro de um meio, que muitas das vezes, é o natural. Essas características acabam por gerar uma relação entre os dois segmentos.

Considerados similares e com grande facilidade de serem confundidos ou até mesmo julgados como a mesma coisa, os dois segmentos do turismo ganham um pequeno espaço dentro da grande amplitude apresentada. Sendo assim é

importante apresentar quais as principais teorias que irão ajudar a definir e diferenciar os dois setores de uma maneira simplificada.

O instrumento de coleta de dados para este resumo baseia-se na realização de pesquisas em livros, sites e artigos referentes às definições de ecoturismo e turismo de aventura. Dessa forma, para demonstrarmos as diferenças existentes entre ecoturismo e turismo de aventura iremos propor uma breve reflexão acerca das teorias de autores que discutem a temática em pauta.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo Fennell (2002) a melhor forma para se explicar a diferenciação entre as duas motivações - turismo ecológico e turismo de aventura, para viagens turísticas pode-se mencionar o tipo de atividade que os turistas buscam.

Começando pelo ecoturismo, o termo foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, acompanhando a tendência de valorização ao meio ambiente que na época estavam sendo tornando relevante.

O ecoturismo é um setor do turismo que tem como contemplação as atividades de lazer, esportes ou os aspectos educacionais voltados ao meio ambiente. Essas características envolvem o meio natural (meio ambiente), de uma forma que se haja a conscientização da preservação de patrimônios naturais e culturais de um local, assim trazendo à tona também, a consciência ecológica dos turistas através da integração com o ambiente e a comunidade.

Considerado um turismo mais selecionado, o ecoturismo muitas das vezes não participa da classificação do turismo de massa, já que esse tipo de turismo delimita a quantidade de participantes que poderão realizá-lo em determinado momento, visando assim evitar impactos no ecossistema local. Como uma confirmação desses aspectos que envolvem a prática do ecoturismo Western diz que:

[...] ecoturismo é mais do que uma pequena elite de amantes da natureza. É, na verdade, um amálgama de interesses que emergem de preocupações de ordem ambiental, econômica e social. (2002, ed. 4. p. 16).

Nessa perspectiva, podemos compreender que o ecoturismo pode ser entendido como um movimento sustentável que objetiva a conservação e a educação ambiental. Na prática do ecoturismo, o turista tem a possibilidade não só de aprender e se conscientizar a respeito do meio ambiente, mas também possui a possibilidade de interagir com o meio natural por meio de atividades esportivas.

Dado as finalidades do ecoturismo, ao analisarmos o turismo de aventura, podemos perceber que grande parte de suas atividades ocorre no meio natural mas, não limita-se somente a ela. Geralmente as atividades de turismo de aventura se caracterizam pelas experiências que o indivíduo procura obter ao realiza-las.

Ewert (1985) e Hall (1992) ressaltam que um turismo para se classificar dentro do segmento de aventura, deve gerar uma sensação de risco (algo que ofereça algum tipo de desafio), controláveis e assumidos, exposto como características dentro das suas atividades, dando ao turista por fim um sentimento de superação, libertação e outros sinônimos. “O turismo de aventura é um segmento do turismo que envolve atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo, com risco avaliado” (TURISMO DE AVENTURA, 2009). Hall também propõe que mais interessante do que o lugar, a própria atração se torna algo motivador.

Pode-se conceituar que a atividade de turismo de aventura propõe de uma forma não competitiva, mas sim recreativa, colocando uma integração do turista com o meio ambiente, de uma forma que não irá causar impactos negativos no local, da mesma forma como o ecoturismo prioriza em seus princípios. Porém, nem toda atividade deste segmento é exclusivamente realizada em meio natural.

Todas as atividades de aventura devem ser realizadas com acompanhamentos e conselhos de um orientador aos turistas. Como as ações geram tipos de riscos variáveis é necessário que haja o máximo de precauções necessárias nas realizações das atividades.

Tendo como uma das primeiras definições de turismo de aventura no Brasil em Caeté (MG. 2001) durante a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, define que a atividade é:

Segmento de mercado turístico que promove a prática de esportes de aventura e recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar

livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal de terceiros e o respeito ao patrimônio e sócio cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo teve como objetivo elucidar a distinção entre dois segmentos do turismo, ecoturismo e turismo de aventura. Portando, conclui-se que por mais que os setores sejam semelhantes sobre os seus princípios na realização de suas atividades turísticas, eles possuem coisas específicas que os diferenciam quanto as suas finalidades. Segundo um estudo feito por VASCONCELOS, SILVA e COSTA (2012, p. 123), afirmam que:

A modalidade ecoturismo se diferencia do turismo de aventura devido sua finalidade de trabalhar com a consciência ambientalista dos profissionais e turistas envolvidos na atividade.

Dentro do ecoturismo se encontra experiências únicas ligadas a natureza, a importância da conservação e preservação, podendo desfrutar de todo meio de uma forma que o turista e o local não sofram danos. Já no turismo de aventura, também pode-se ligar as práticas das atividades ao meio ambiente de uma forma sustentável. O turista pode ter o prazer de conhecer e aproveitar o lugar adquirindo diferentes experiências, só que tendo como adicional a disponibilidade da prática de algum esporte que envolva e promova a sensação de um risco saudável, assim promovendo uma recreação e interação entre o homem, a natureza e outros meios.

Devido a todo esse processo de caracterização, o turista pode relacionar os dois tipos de turismo de uma forma agradável e favorável, promovendo assim uma junção do ecoturismo e suas experiências, com as atividades de aventura que também podem ser realizadas, na maioria das vezes no mesmo local. Essas características semelhantes entre ecoturismo e turismo de aventura, muitas vezes faz com que os leigos não consigam diferenciar um segmento do outro, evidenciando dessa forma, a necessidade de conhecer esses dois setores, para assim conseguir distingui-los.

REFERÊNCIAS

_____. **Ecoturismo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/ecologia/ecoturismo/>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

_____. **O que é Ecoturismo?** Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

_____. **O que é Turismo de Aventura?** Disponível em: <<http://brotasonline.com.br/o-que-e-turismo-de-aventura/>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

_____. **Turismo de Aventura**. Disponível em: <http://www.adetunorp.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=98&Itemid=17>. Acesso em: 14 mai. 2016.

_____. **Turismo de Aventura**. Disponível em: <<https://trilhaseprosas.com/turismo-de-aventura/>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

FENNELL, David A. **Ecoturismo: Uma Introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2002. – (Coleção Turismo Contexto).

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Orgs.). **Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão**. In: WESTERN, David. **Como Definir o Ecoturismo**. 4.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

NEIMAN, Zysman. MENDONÇA, Rita (Orgs.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Editora Manole, 2005.

MACHADO, Caroline B. **A Importância da Diferença entre Ecoturismo, Turismo de Natureza e Turismo Sustentável: O Caso do Parque Estadual de Ibitipoca**. Juiz de Fora-MG, 2006.

VASCONCELOS, F. P.; SILVA, A. C. P.; COSTA, L. F. **Turismo de Aventura e Ecoturismo: Entre Práticas e Normas no Contexto Brasileiro**. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 2, n. 2, p. 108-138, jul./dez. 2012.